

**SUCESSÃO NO SENADO** BRIGA ATRASA ESCOLHA DE NOME DO PARTIDO PARA PRESIDÊNCIA

# Ninguém se entende no PMDB

Márcio Falcão

**O**s peemedebistas do Senado ensaiam uma crise. Tudo por causa da sucessão do senador Renan Calheiros (PMDB-AL) na presidência do Senado. Ontem, os ânimos se exaltaram na primeira reunião da bancada na qual foram apresentadas as candidaturas ao cargo. Além de Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), que já fazia campanha, também estão na disputa Valter Pereira (PMDB-MS), Neuto de Conto (PMDB-SC) e Leomar Quintanilha (PMDB-TO).

A corrida interna do PMDB à presidência terá um desfecho na próxima terça-feira, quando os 20 senadores do partido votam em seus escolhidos. Durante as negociações, o único nome de consenso proposto foi o do senador José Sarney (AP). O ex-presidente, que seria o nome preferido dos líderes do PT, até se dispôs a disputar, mas condicionou sua candidatura a não haver concorrência com qualquer outro rival em plenário. Na oposição, Sarney não é aceito e teria que disputar com algum cacique do partido, possivelmente o líder do PSDB, Arthur Virgílio.

Com vários nomes em mãos, os peemedebistas racharam. Houve reclamações pelo lançamento de candidaturas antes de Renan deixar o cargo e ressalvas à validade de postulações de suplentes, que não teriam tanta legitimidade quanto a de um senador eleito pelo voto. Em meio às discussões, o líder do PMDB no Senado, Valdir Raupp (RO), definiu que o partido precisa escolher candidato com atribuições pessoais e bom trânsito nas outras legendas.

## Ninguém abre mão

Garibaldi sai na frente por ter

o apoio da oposição. Conta com o aval do líder do DEM, José Agripino Maia (RN), seu aliado na política local, e do líder do PSDB, que declarou não se opor a seu nome. A seu favor, Garibaldi também tem a simpatia do Palácio do Planalto. O presidente do PMDB, deputado Michel Temer (SP), interlocutor do presidente Lula na disputa, conversou com Sarney e pediu apoio ao potiguar. Garibaldi, no entanto, enfrenta a rejeição de parte da bancada, que o considera inábil politicamente.

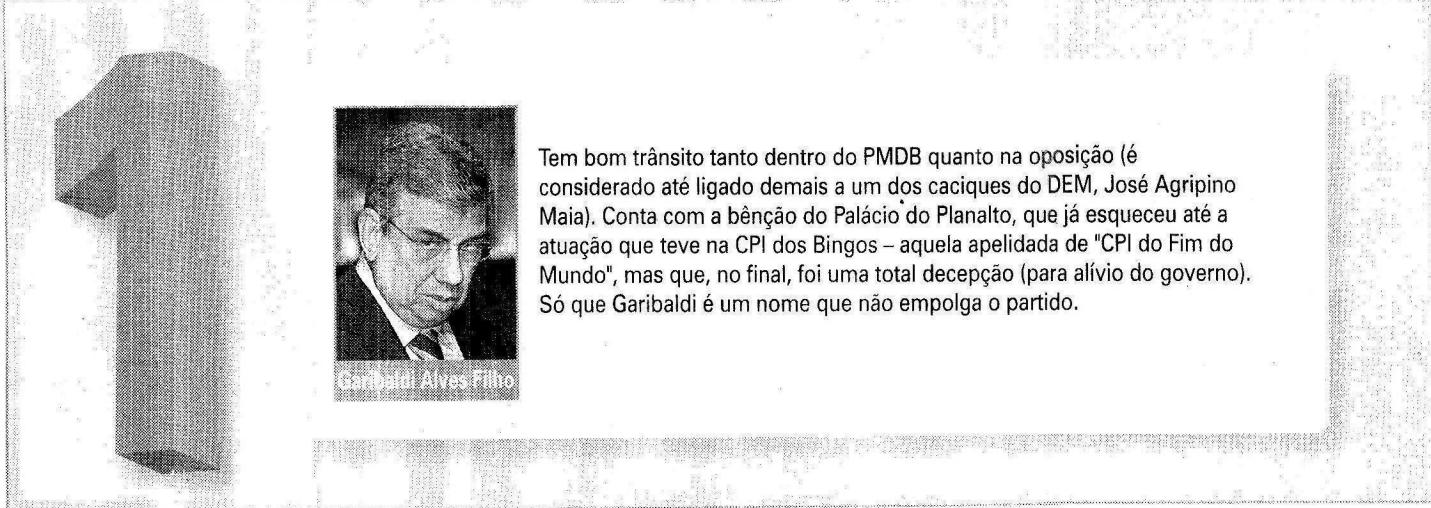
Os rumores sobre a rejeição não assustam Garibaldi. "Estou confiante na vitória", declarou após o encontro.

Outro que está otimista é Quintanilha. Com apoio de Renan, o senador acha que poderá conquistar o cargo. "Sou um nome forte", disse. Apesar de confiante, a oposição não quer no principal gabinete do Senado. Alega que ele manobrou muito a favor de Renan no Conselho de Ética.

Ainda correm por fora Neuto de Conto e Valter Pereira. Apesar de ser um político experiente de Santa Catarina, Conto é suplente e responde a uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) por crime contra o sistema financeiro. Já Pereira não teria autorização do Planalto. É considerado muito independente pelo Governo.

Os líderes oposicionistas, que oficialmente dizem que vão esperar o anúncio do candidato do PMDB para se posicionarem, preparam a candidatura da senadora Marisa Serrano (MS). A tucana é apontada como contraponto ideal para uma candidatura do PMDB sem apoio na opinião pública. No caso Conto, Pereira ou Quintanilha vencerem a disputa interna do PMDB, a tendência é que Marisa os enfrente em plenário.

## Os cenários possíveis

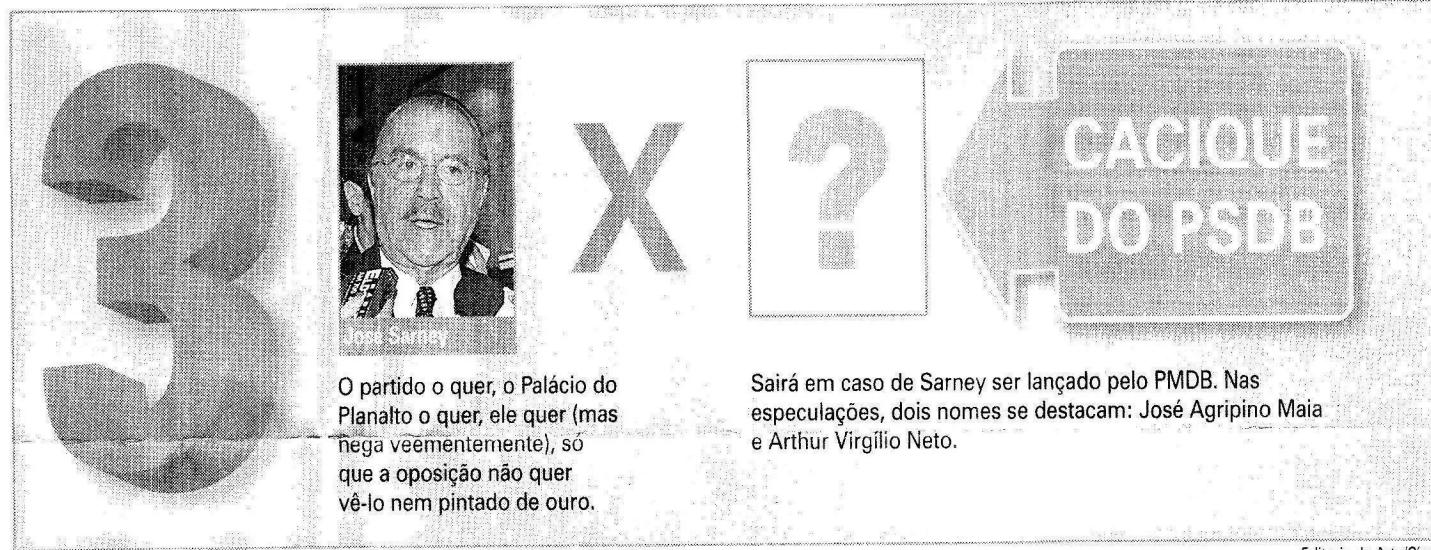


Tem bom trânsito tanto dentro do PMDB quanto na oposição (é considerado até ligado demais a um dos caciques do DEM, José Agripino Maia). Conta com a bênção do Palácio do Planalto, que já esqueceu até a atuação que teve na CPI dos Bingos – aquela apelidada de "CPI do Fim do Mundo", mas que, no final, foi uma total decepção (para alívio do governo). Só que Garibaldi é um nome que não empolga o partido.



O primeiro é suplente, o que não agrada os caciques do partido, além de responder a processo no Supremo Tribunal Federal. O segundo é considerado independente demais. O terceiro ficou com a pecha de "renanzista" por causa de sua atuação no Conselho de Ética do Senado.

É o nome da oposição para ser lançado contra qualquer dos três.



O partido o quer, o Palácio do Planalto o quer, ele quer (mas nega veementemente), só que a oposição não quer vê-lo nem pintado de ouro.

Sairá em caso de Sarney ser lançado pelo PMDB. Nas especulações, dois nomes se destacam: José Agripino Maia e Arthur Virgílio Neto.